

Investir no DF — *economia*

Até que enfim o Governo do Distrito Federal parece despertar para a chamada “guerra fiscal”, isto é, para a concessão de incentivos fiscais, caso queira mesmo receber investimentos para o crescimento de sua débil economia. Única unidade da Federação que foi criada, politicamente, sob as asas da União, o DF, apesar da proeza de ter implantado um núcleo mínimo de desenvolvimento na região, ainda depende, infelizmente para todos, de verbas federais, dada a incapacidade de gerar recursos próprios e, também, à inexistência de municípios, o que impede de receber o famoso repasse do Fundo de Participação. Além disso, a União é madrastra insensível e sempre de humores variados, conforme a maré política dos governantes. O resultado é que o GDF geralmente fica de chapéu na mão à espera do milagre da multiplicação dos pães.

A disposição do Governador Cristovam Buarque de baixar, ainda no decorrer da semana, um “pacote” de medidas para atrair investimentos - inclusive a concessão de terrenos industriais pelo prazo de 30 anos, renováveis -, é duplamente auspiciosa. Primeiro, porque representa, enfim, uma atitude concreta do Palácio do Buriti, que abandona a postura de xingar os adversários e os governos estaduais vizinhos, e passa a agir conforme as leis do mercado, principalmente os da oferta e da procura, no terreno fiscal. E, mais significativo ainda, porque representa o abandono de uma atitude tipicamente petista, que costuma ver especuladores, corruptos e opressores na figura do empresário - palavra pouco simpática a muitos militantes do PT, que vivem ainda na década de 30. Exceto, é claro, na hora de ajudar nas campanhas eleitorais.

Não há outro caminho para o DF a não ser entrar, com vontade, na infeliz “guerra fiscal”. Se vis pacem, para bellum, diziam os romanos. Se quiseses a paz, prepara-te para a guerra. Não há outra saída. Com 150 mil desempregados, uma das mais altas taxas de desemprego do País, o GDF não pode mais ser “bonzinho” diante da feroz concorrência nacional e internacional em busca de capitais para investimentos. Por ironia, informa-se que o Governador Cristovam Buarque quer dar concessão de terrenos industriais por 30 anos inspirado no exemplo da China, onde esteve recentemente. Lá, o prazo que o governo marxista-leninista dá aos investidores é de 70 anos...Que o Programa de Incentivos Econômicos saia do papel para a realidade, a fim de reduzir o desemprego e dar ao DF a autonomia econômica que ele nunca teve.